

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

CASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Nota oficiosa da Presidência do Conselho

A propósito de algumas providências militares recentemente tomadas, notou-se que a especulação adversa se excedeu em conjecturas fantasistas com intuíto que não devem ter sido propriamente manter no espírito público uma séria e salutar preocupação em harmonia com a gravidade dos acontecimentos em todo o Mundo. Por esse motivo e para ulteriormente melhor se poderem definir e tomar responsabilidades, esclarece-se:

1.º—As recentes aquisições e recepção de material de guerra em quantidades apreciáveis de que a revista de 1 de Agosto pôde dar ao povo de Lisboa uma pequena demonstração, permitem aos Ministérios da Guerra e da Marinha encarar problemas de instrução e de defesa com maior amplitude que até ao presente;

2.º—Nesta conformidade, está decidida a realização no final de Setembro e durante o mês de Outubro de exercícios e manobras anuais para instrução dos quadros e adestramento de tropas;

3.º—Na mesma orientação serão simultaneamente executados exercícios de defesa civil e militar do Território, por intermédio da «Legião Portuguesa» e de outros Organismos ou serviços;

4.º—Embora não seja de prever nenhuma alteração na situação do País, quanto à guerra, basta o desenvolvimento da situação internacional e os perigos que comporta, para que se imponham aos povos a maior gravidade e aos Governos a maior prudência e cuidado no desenvolvimento da sua máquina defensiva, a qual, segundo as tristes exigências dos tempos, tanto pode ter de servir contra inimigos externos como contra os veículos internos de desagregação nacional.

5.º—Acrece no nosso caso que pode haver necessidade de reforços nas colónias, em harmonia com a evolução dos acontecimentos que lhes respeitem, e em qualquer hipótese há a de render fôrças que há muito tempo po ocupam postos de vigilância fora do continente, pelo que devem considerar-se naturais certos movimentos militares;

6.º—Contrastando com os receios infundamentados de uns e a ligeireza e despreocupação de outros, o Governo entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impor gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de animo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se;

7.º—Esclarecidos os factos e intenções do Governo, ficam simplificados ao mesmo tempo o comportamento da população e o trabalho da Polícia quanto áqueles que não possam ou não queiram precisar a origem de informações além ou em contrário das prestadas nesta nota.

Governador Civil DE FARO

Completa no próximo dia 10 do corrente mês cinco anos de exercício como Governador Civil de Faro, o nosso querido amigo sr. Major Armando Monteiro Leite. Parece quasi um sonho termos um Governador Civil, o mesmo, há cinco anos.

Nós, os algarvios, somos por temperamento e, também, não faz mal confessar a verdade, por educação, demolidores. Começa logo pela facilidade com que á vista das crianças da casa, os paes não têm duvida de exercer o seu espirito critico, ainda que não maldoso, sobre as pessoas amigas e até sobre as conhecidas apenas dos jornais ou de ouvir dizer. Pode-se calcular por isto com que educação as crianças se transformam em homens. Razão tem Agostinho de Campos: nem sempre casa de paes, escola de filhos.

Tudo isto vem corroborar a grande admiração que não podemos deixar de sentir pelo homem que, contra ventos e marés, consegue fazer cinco anos de permanencia no Governo Civil de Faro. Terá o sr. Major Monteiro Leite quebrado o «enguicho»?

Bastava esta, para o Algarve, longa permanencia de cinco anos no espinhoso cargo de Governador Civil de Faro para demonstrar como a personalidade moral e intelectual do sr. Major Monteiro Leite é bem vincada, inteira, impondo-se por si e pelos seus actos de forma a criar á sua roda aquela soma de dedicações e de amidades que só os fortes sabem criar.

Já ouvimos chamar ao sr. Governador Civil, o Governador Corporativista. Isto não representa que tenha havido da sua parte uma invasão das atribuições de outrem. Nem isso está no seu feitio. Demonstra apenas como o seu amor pelo desenvolvimento do corporativismo no Algarve tem sido compreendido e demonstra, exactamente por isso mesmo, como a sua fé nacionalista é perfeita, dado que o corporativismo é hoje a pedra de toque da doutrina que preside ao Estado Novo.

O sr. Major Monteiro Leite tem, no exercício do seu cargo, procurado manter o mais intimo contacto com as autoridades suas subordinadas, procurando criar com todas elas aqueles laços de mutua compreensão necessaria para que uma obra se possa bem realizar. A todos os detalhes o sr. Governador tem procurado chegar com a sua observação para os corrigir, sempre dentro da melhor disciplina nacionalista.

A acção desenvolvida pelo sr. Major Armando Monteiro Leite no nosso Algarve é incontestavelmente a de um governador nacionalista, anti-individualista e anti-comunista, que ao Algarve tem dado o melhor da sua intelligencia na sua integração a dentro dos interesses algarvios, pon-do todo o seu valimento pessoal e politico ao serviço da realisação do que o Algarve pretende e serve. O sr. Governador Civil de Faro tem sabido «servir» o seu distrito. E', em suma, o melhor elogio que se pode fazer a uma autoridade nacionalista, o de ter sabido «servir».

Associamo-nos com todo o en-

COMPREENSÃO

Toda a Nação recebeu com júbilo as medidas tomadas pela Intendência Geral dos Abastecimentos sobre as restrições já postas em vigor nos hotéis, restaurantes e pensões. Tempo chegou para todos compreenderem ser impossível vencer as dificuldades criadas pela guerra e pelo mau ano agrícola e atentarem na disciplina e franqueza necessárias para uma equitativa distribuição dos bens de consumo.

Não basta a acção das autoridades que superintendem no assunto, para obter bons resultados. Nem basta a confiança na sua organização. E' preciso, acima disso, cooperar com elas, dando informações certas, denunciando os açambarcadores, limitando os gastos domésticos ao mínimo indispensável.

Dentro de pouco tempo entrará em vigor o sistema de racionamento, nos grandes centros populacionais. A sua eficacia depende da organização feita, mas depende também muito do modo como cada chefe de familia souber corresponder ao espirito que impôs essa medida. Há-de haver quem duvide da sua eficacia, quem especule com a pretensa igualdade que o sistema impõe. Os factos não são porém, destinados a más interpretações; como o momento as não permite. Se o homem nasce igual, á face da sua origem e fins divinos, pode por seu mérito elevar-se, distinguir-se do semelhante. E nem nas sociedades primárias deixa de verificar-se a diferenciação de classes, senão originada pela intelligencia e pelo trabalho, ao menos pela fôrça.

O problema desta simples filosofia politica não tem cabimento na hora presente. Há apenas que verificar factos e deles partir para as soluções que melhor se ajustem ás necessidades do momento. E dos factos sabe bem a Nação porque sente as dificuldades do abastecimento de certos géneros e porque o próprio Governo a pôs ao par das realidades. Disso é prova o aplauso com que foram recebidas as restrições impostas pela Intendência dos Abastecimentos á indústria de doces finos. Mal se compreendia a abundância de certas espécies de guloseimas ricas em açúcar quando este produto escasseava nas dispensas humildes. E' claro que, como em tudo, se não levou a medida a extremos condenáveis.

Aquilo que na doçaria representa um produto regional de requintada fama é facultado fabricar-se, aproveitando-se assim a continuidade da tradição nacional. Não faltarão os pasteis de Belém, as arrufadas de Coimbra, os ovos moles de Aveiro, as morcelas de Arouca; mas não se assistirá, por mais tempo, á exhibição dessa arte maravilhosa dos confeitores, porque a hora é de parcimoniosas limitações. No que se refere ao açúcar como a todos os outros géneros, o Governo cuida de repartir o sacrificio por todos, tornando-o, assim, mais suave. Por isso é justo que toda a Nação coopere com o Governo, facilitando a sua acção e concorrendo desse modo para o seu melhor bem-estar.

Moncarapacho

Aceitou o convite para correspondente do nosso jornal na ridente e laboriosa aldeia de Moncarapacho o sr. José Mario Rodrigues Mascarenhas, a quem apresentamos os nossos cordiais cumprimentos fazendo votos pela sua acção em prol do «Povo Algarvio» naquela localidade.

A partir desta data todos os assuntos respeitantes ao nosso jornal em Moncarapacho, serão tratados por intermédio do nosso correspondente.

tusiasmo ás homenagens que, nesse dia, se realizem em honra do sr. Governador Civil de Faro, enviando desde já os seus mais calorosos cumprimentos ao sr. Major Armando Monteiro Leite pela passagem do quinto anivers-

PELA CIDADE

Mocidade Portuguesa — Princiou a funcionar no dia 1 do corrente a Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa, nesta cidade.

Os alunos estão internados no antigo edificio do Asilo de «Esperança Freire». E' Director da Escola o sr. Capitão Luis Rebelo, tendo como Adjunto o sr. Tenente Antero Nobre.

Amanhã, 2.ª feira, realiza-se uma pequena cerimonia de caracter patriótico no Castelo de Tavira.

sario da sua posse como representante do Governo do Estado Novo no Algarve.

Jaime Bento da Silva

Informações

Por determinação da Direcção Geral do Ensino Primário terão inicio em 20 de Setembro próximo os exames de admissão á Escola do Magistério Primário que vai ser criada em Evora.

Os candidatos á respectiva matricula deverão requerer a admissão áqueles exames até ao dia 15 do corrente mês,

Os requerimentos serão entregues na Direcção Escolar de Evora.

Transferencia

Foi transferido a seu pedido de Abrantes para a repartição da Caixa Económica Portuguesa, na Rua do Ouro, em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Manuel Augusto Valentim, que durante alguns anos chefiou a Agencia desta cidade com bastante competência e brio.

Fazemos votos para que encontre as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

A EXISTENCIA activa no Mundo

A palavra Vida ou Existência é quasi ou totalmente difficil de definir.

Quem a criou? Deus, Jehovah. Essa Existência principia com o nascimento da criança, depois cresce até atingir a idade viril, sofrendo em geral, muito, até que adoce e morre por fim. Eis a duração da Vida. No entanto, muitos morrem á nascença, outros atingem a idade madura, morrendo infalivelmente em seguida.

E' relativamente pequeno o número que atinge meio século. A grande maioria morre, se pode dizer, na infância.

Deus fez com que Moysés escrevesse: «*Voltei, filhos dos homens*» (cântico sagrado 90:3), o que desejaria dizer com isto? Porque seria que convidava a voltar? A resposta correctá a estas interrogações revela a grandiosa verdade a respeito das benções da restituição que o Senhor providenciou para a Humanidade.

Essa resposta encontra-se exclusivamente na Palavra da Verdade de Deus.

«*Deus é o Creador do Ceu e da Terra. «Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que n'ele habitam». (Salmo 24:1; Isaías 42:5) Deus creou a Terra para o homem e o homem para a Terra. (Isaías 45:12,18) Primeiro creou Deus a Terra e depois formou «o homem do pó da Terra e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente». (Genesis 2:7)*»

Nestas frases originaes obtemos uma declaração clara da maneira como o Creador deu vida ao homem, e lhe deu uma alma imortal. Ele criou o homem, criatura viva, um pensamento desenvolvido, um ser vivente que respira e sente: — é isto que constitue uma alma:

Foi também o Creador que ordenou que se escrevesse as seguintes frases:

«*Eu fiz a terra, e creei n'ela o homem; eu o fiz: as minhas mãos estenderam os ceus, e a todos os seus exercitos dei as minhas ordens... Porque assim diz o Senhor que tem creado os ceus, o Deus que formou a terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a creou vasia, mas a formou para que fosse habitada. Eu sou o Senhor e não ha outro». Isaías 45:12,18).*»

Deus, portanto, criou a terra; e os homens faltaram á sua promessa, perante o Creador!

Devastam-na, matam seus irmãos—sim, porque todos nós fomos criados por Ele!

Todos lhe jurámos ser fieis ás suas tábuas. Todos lhe faltámos á promessa! Os Homens guerrilham, escorregam; o mundo é redondo e todos querem chegar primeiro.

E tudo isso para quê? Foi isso que Deus criou? «*Eu fiz a terra e creei n'ela o homem*». Para quê? Para nela todos se compreendem e se ajudarem, era esta a finalidade de Deus.

Era esta a Existência activa no Mundo.

Luis Bonifácio

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Um pensamento

Não aprovo noivados longos: proporcionam ás partes ocasião de se conhecerem... —OSCAR WILDE.

Nota alegre

Falava-se da sr.^a N... que foi muito formosa:
Tem, efectivamente, alguma coisa de deusa, dizia um.
—Tem, sim, a antiguidade.

Grandes Festas na Cidade de Tavira

nos dias 4, 5, 11 e 12 de Setembro de 1943

PROMOVIDAS PELA
COMISSÃO DE AUXILIO Á MISERICORDIA DE TAVIRA

PROGRAMA

Sábado, 4 de Setembro

A's 21 horas—No Parque Municipal deslumbrantes iluminações e concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas—Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e o grande acontecimento artistico, primeira e única exhibição no Algarve das formosissimas artistas espanholas de classe internacional **Amélia Maruny** (Bailarina) e **Rosário Vargues** (Cançonetista).

Domingo, 5 de Setembro

A's 16 horas—No Campo de Jogos do Tavira Gimnásio Club, Grande Torneio de Tiro aos Pombos, abrilhantado pela Banda da Academia Musical Tavirense, para disputa das taças «Hospital de Tavira» e «Povo Algarvio», e em que tomam parte consagrados atiradores algarvios e alentejanos.

A's 22 horas—No Parque Municipal, deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiros e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas—Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e apresentação da querida e popular cantadeira **Maria Carmen**, a rainha do Fado Sentimental, a grande e única intérprete da nossa Canção Nacional, e que ultimamente durante a sua triunfal digressão artistica pelo Norte do Paiz, alcançou o mais ruidoso successo no Casino Oceano da Praia da Figueira da Foz.

Nas noites de 4 e 5 serão queimados lindos Fogos de Artifício, especialmente confeccionados para esta Festa pelo hábil pirotécnico **José Gomes da Costa**.

Na noite de 5 será feita a distribuição de prémios aos concorrentes ao Campeonato Concelhio e Distrital da Prova de 3.000 metros, das Jornadas de Propaganda Desportiva, promovidas pelo Jornal «Diário de Notícias»

ATENÇÃO—A marcação de mesas para o recinto do Dancing é feita na Secretaria do Tavira Gimnásio Club.

MUITA ATENÇÃO—No Dancing é reservado o direito de admissão

Sabado, 11 de Setembro

A's 21 horas—No Parque Municipal deslumbrantes iluminações e concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas—Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e exhibição do castiço Corridinho pelos mais eximios dançarinos do Rancho Folclórico de Faro, **Galinho, Paquito, Aleixo e Leal** acompanhados pelo consagrado e bem conhecido acordeonista **José Ferreira (Filho)** e que tanto successo alcançaram na Feira Popular de «O Seculo» em Lisboa.

Domingo, 12 de Setembro

A's 17 horas—No Campo de Jogos do Tavira Gimnásio Club, Foot-Ball abrilhantado pela Banda da Academia Musical Tavirense entre o **Onze Olhanense** e o **Onze Tavirense**.

A's 22 horas—No Parque Municipal deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc...

A's 23 horas—Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e apresentação do Rancho Folclórico do Club Recreativo Cabanense da risonha Povoação marítima de Cabanas da Conceição de Tavira, composto de 52 figuras sob a Direcção do Maestro Antonio Viegas Junior.

Em todas as noites de Festa funcionará no vasto recinto do Parque Municipal a magnífica aparelhagem sonora do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa.

Aos lavradores de Portugal!

III

Vão ser publicadas as instruções para as experiências da sementeira de cereais pelo «Método Integral», com a indicação dos aparelhos de fácil obtenção e pequeno custo com os quais se pode ensaiar o novo sistema numa forma mais simplificada, mas satisfatória.

Os lavradores, que desejem que essas instruções lhes sejam enviadas directamente, queiram dirigir-se ao signatário, indicando a área apróximada que desejem dedicar a esta experiência.

Gavião, Alto Alentejo, 26/8/943

José Pequito Rebelo

Aeromotor

Grande, proprio para ajustar a nóras, vende-se na Quinta de Baixo em Cacela.

OVELHAS

Vende-se um rebanho. Tratar com José Mendonça Meixinha, Conceição—Tavira.

Palavras de sempre e de hoje

A nossa obra

«Nós estamos realizando com inteira sinceridade uma obra de salvação nacional; entendemos que para ela se exige a mais larga colaboração, a utilização, sendo possível, de todos os bons valores nacionais; não vamos sujeitar a segurança do seu éxito a uma agitação estéril, ao alto vozear dos appetites e das paixões».

SALAZAR

O nosso combate

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espirito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça».

SALAZAR

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

Praia da Manta Rôta

A uma banhista

Li a sua crónica de domingo passado sobre a atraente praia da Manta Rôta e, para matar velhas saudades, resolvi ir em busca desses ditos areais, no dia de S. João, data da sua festa tradicional.

Quando aí cheguei estava a praia plena de luz e exuberante de belezas femininas que a faziam palpitar de amor. Toda essa fileira de toldos e barracas de tons multicolores, esbatidos pelo sol, a reflectirem-se no cenário lindo do mar, dava á praia um aspecto deslumbrante.

Uma grande multidão, gente da serra, almas sãs que não desejam faltar ao tradicional e sagrado banho de S. João da Degola, enchia quasi literalmente a praia.

Disfrutem se em diversos pontos as cenas mais picarescas que é possível imaginar. Até faz pena que os nossos realizadores cinematográficos não as aproveitem.

O dia estava tão quente que só um delicioso banho nesse refrescante oceano nos pode dispôr bem.

Aproxima-se a hora saudosa do pôr do sol. O ar refrescante da tarde convida ao passeio á beira-mar. Pares ditosos em alegre convívio, iniciam os seus idílios amorosos e, nesse momento, em que a luz difusa do entardecer põe mais poesia nas coisas, fazem-se ás vezes juramentos que duram momentos, outros que perduram até a eternidade.

Vem a noite e a Orquestra Tipica Luzitana faz ouvir os seus maviosos acordes no Casino, convidando a gente moça para a folia rodopiante dos foxes ou para o enlanguescimento dos tangos.

A pedido das meninas casadoiras pede-se a Tavira um reforço de milicianos para animar o baile e então iniciam-se os flirts sem resultados positivos.

Recordar é viver e por isso eu recordo nesta noite de festa essa Manta Rôta cheia de alegria de há anos.

Um visitante

A «Obra dos Soldados» de Lagos

Passa amanhã, dia 6, o primeiro aniversário da inauguração solene da sede da obra de formação moral, religiosa e patriótica conhecida por Juventude Militar Católica, cuja fundação se verificou em Lagos em Abril de 1942, após uma desobriga dos soldados do R. I. 4.

Em comemoração desta data, vai a referida obra realizar algumas solenidades, afim de que o dia não fique esquecido pelos numerosos soldados que assistem ás suas sessões de estudo e piedade e colaboram nas suas iniciativas de caracter patriótico.

Bastante fecunda e proveitosa tem sido a acção deste organismo, que conta hoje não só com a simpatia da população de Lagos, como de todo o Algarve católico.

Arrendam-se

Três propriedades na freguesia de Moncarapacho: Uma denominada «Arôca», junto á estrada que vem de Moncarapacho á Alfandanga, com sequeiro, regadio e abundancia d'agua. Outra no sitio do «Gião», com sequeiro, regadio, agua de pé e noras. Outra denominada «Mata-Pulga» a cem metros da aldeia, sendo toda de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Podem ser visitadas a qualquer hora e trata-se com Antonio José da Silva, em Tavira, de 15 a 30 de Setembro.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Publicações recebidas

«Viagem»—Revista de turismo, divulgação e cultura—Sumário do n.º 34: Setúbal, panorama surpreendente de luz e de cor, por Carlos Empis. O capitão Nicklemagnet e os «gangsters», conto de James Norman Hall. O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos. S. João prégando, Museu das Janelas Verdes. Ventura, soneto, por Emilia Maria. Prisma, soneto, por Constancio de Sousa Carrusca. Os nossos pintores—António Saúde. Os passatempos no combóio, por Alexandre F. Settas. A Ilha de S. Miguel, pelo Dr. Luiz de Vasconcelos Arruda. A Feira de Valência, por El T. P.—5 minutos de paragem. A Praia da Claridade espera vos. Novidades literárias, por Rebelo de Bettencourt. Teatros, pelo professor Carlos Santos. Figuras do teatro português—Salvador Marques, etc., por José Luiz Ribeiro.

«Os Carlos»—Sumário do Boletim n.º 4, de Agosto de 1943: Visita a Setúbal; Assistência aos «Carlos» necessitados; Dr. Carlos Saavedra; Bolsa de desemprego; Pedidos aos Sócios; O nosso XIV aniversário; Carlos Pardal Cardoso; Monografia de Setúbal; Emblemas; Visita ao Teatro de S. Carlos; Casa de Repouso; Dr. Carlos Pereira; As nossas edições.

«Aléo»—Boletim das Edições Gama—Ano 2.º, 2.ª serie, n.º 13—sumário: O que passa e o que fica, por Luis Leite Rio; Os nossos livros e a critica; Família Real; Aos lavradores de Portugal, por José Pequito Rebelo; Disciplina catolica; A voz do Santo Padre ergue-se em defeza de Roma; Revista de Imprensa; Do livro «Cartas a um ceptico sobre formas de governo», de José Maria Peman, etc.

«Livros de Portugal»—Orgão mensal de informações bibliográficas do Grémio Nacional dos Editores e Livradores—Ano 3.º—N.º 15 16—Sumário: Raridades biblicas, por Domingos Lavadinho; Epidemia de traduções; 13.ª feira do livro em Lisboa; Exposições bibliográficas; Livraria Sá da Costa; Editoriaes e livrarias; Novas do estrangeiro;

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Encarnação Araújo Nolasco, D. Gacilda do Livramento Baptista e D. Maria Suzana Padinha.
Em 6—D. Maria Eduarda Ramos Simplicio e sr. Manuel Lopes.
Em 7—D. Adozinda Judite Neves Rafael Pinto e D. Maria Celeste Dias.
Em 8—Sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.
Em 9—Menino Antonio Arriegas Pacheco.
Em 10—D. Ermelinda de Jesus Marques.
Em 11—Sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil, o registo de nascimento dum filho do sr. Carlos Nery Fernandes Bandeira.
O neonito que recebeu o nome de Armando Filipe, foi apadrinhado pelo avô paterno sr. Filipe Vaz do Nascimento Bandeira e pela Ex.ª sr.ª D. Nelsa Fernandes Bandeira Esteves.

Doentes

Encontra-se já há dias bastante doente o nosso prezado assinante sr. dr. Jorge Correia, distinto clinico nesta cidade.
Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Nos prelos dos livreiros; Bibliografia portuguesa; etc.

«Mocidade Portuguesa»—Boletim do Commissariado Nacional—Vol. 3.º, N.º 9—Sumário: Reflexões, por José Soares Franco; Notas sobre a actividade do Centro de Medicina Desportiva, por Arsénio Cordeiro. «Jornal da M. P.», pelo seu Director, Rui Santos; Juventudes estrangeiras, o C. P. P.; Curso de formação de dirigentes dos Centros Escolares Primários; Livros recomendados; Notas do mês; Ordens de serviço; etc.

«The Anglo-Portuguese News»—N.º 210—Sumário da secção portuguesa: Um lusofilo inglês—John Adamson, por H. C. Ferreira de Lima; Uma iniciativa polaca, Colecção Nacional em Londres; Conselhos, por Priscilla; Xadrez, direcção de F. José Lupi; Notas da semana; etc.

Precisam-se

Mulheres para coser sacos.
Paga-se bem.
R. Roque Féria n.º 18—Tavira.

Pela Província

Santa Catarina

Falecimento—Faleceu no dia 21 do mês de Agosto findo, nesta aldeia, a sr.ª D. Filomena Suzana Carrusca Fernandes, esposa do sr. Faustino Rodrigues Fernandes, comerciante, residente no sitio da Fonte do Bispo.

O seu funeral foi bastante concorrido sendo acompanhado pela Banda Musical de S. Braz de Alportel, tendo-se organizado os seguintes turnos:

- 1.º—Maria das Mercês M. Gago, Maria Guiomar Silvério, Maria Gago Silvério e Maria José Isidro Reis.
- 2.º—Maria Dionisia da S. Carrusca, Ilda Pinto de Brito, Albertina da C. de Jesus e Maria Barbara da S. Viegas.
- 3.º—Maria da Conceição Silva, Maria da Conceição Miguel, Maria da Saudade Nunes e Maria José Botinas.
- 4.º—Maria do Rosário P. Dias, Maria da Glória Nunes, Lucinda do Nascimento e Maria Amália Vasques.

Os ultimos turnos foram feitos com pessoas de familia da falecida. A urna foi conduzida também em turnos pelos seguintes senhores:

- 1.º turno—João dos Santos, Henrique Nunes, Francisco Viegas Pires e João de Brito.
- 2.º turno—José Salvador, Manuel João Viegas, José Gil da Encarnação e Joaquim de M. Nunes.
- 3.º turno—Manuel Mariano, Manuel Pereira, José Pereira e José Henrique.
- 4.º turno—Joaquim Josefa, João M. Norberto, Victorino Miguel e Manuel Silvério de Brito.
- 5.º turno—Belmiro Parra, João Viegas, Alfredo da S. Pires, Manuel Henrique Nunes, Manuel Gago Silvério e José Benicio da S. Viegas.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» endereça sentidos pesames.

Feira de Santa Catarina—No dia 25 do mês de Agosto findo realizou-se nesta aldeia a sua feira anual, que trouxe a Santa Catarina grande numero de forasteiros, tendo-se efectuado grandes transações de gado.

A feira que esteve bastante concorrida apenas apresentava o grande defeito de não ter as barracas de quinquilharia alinhadas de forma que dessem melhor nas vistas.

Para o ano poder-se-á remediar melhor o erro.—E.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Segunda feira—Tem exhibição um drama policial intitulado—*O Milhão Desaparecido*.

E para um misterioso chefe duma quadrilha se apoderar dele mata todos os seus membros.

O filme é fortemente dramático com cenas de emoção, mistério e comedia.

Nos principais papeis têm desempenho brilhante Linda Travers, Patricia Hilliard e John Warnack.

Quarta feira—Apresenta *O Homem e o Espelho*, uma excelente comedia com Edward Horton, bom actor cómico, que desempenha uma dupla personalidade. O homem tímido e o homem arrogante, de caracter aggressivo, transformação operada por meio de um espelho.

Prevê-se um argumento deveras original com as mais hilariantes situações.

Sexta feira—Alem do grandioso filme *Vitória do Deserto*, uma produção de excepcional classe e tão excepcional que se conservou no ecran de estreia durante 5 semanas, faz parte do programa um outro filme de fundo: *Terra sem Musica*, uma produção musical do mais seguro agrado.

Basta a actuação de Richard Tauber, o mais famoso tenor do cinema e do grande comico Jimmy Durante para se avaliar do seu valor.

Um optimo programa.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Lamentavel

confusão

Quando os descalabros da demagogia minaram os alicerces da Pátria, lhe enxovalharam oito séculos de glória e a conduziram à beira do precipício—tivemos que reagir, buscando na mesma história, que esmaltáramos de brilho, os antidotos capazes de nos valerem por seu mérito, pela sua natural propensão para reconstruirmos a linha vigorosa e alumiada que traçáramos ao longo duma tradição bem vinculada adentro dos caracteres da Raça.

E o «caso português» que irrompeu dum exame de consciencia do Exército, se definiu e formulou ao depois no pensar de Salazar—radicalmente eivado do mais lidimo conhecimento das possibilidades da nacionalidade—não foi—nunca podia ser!—uma exertia de influências vindas dalém fronteiras.

E' verdade que coincidências no tempo—resultados de idénticos males de que não éramos o único povo a sofrer—e até possíveis semelhanças de soluções—abrangidas numa comunidade de

civilização—que usufruimos no universalismo da latindade e do Cristianismo, que nos moldaram e a que não queremos fugir—deram aso a que as aparências fossem tidas como realidades e se julgasse cópia de instituições, simples linhas gerais que em todos os lugares e épocas o equilibrio dos edificios requiere. Dai a confusão—bem lamentavel—de englobar, na mesma génese, no mesmo conspecto a reorganização da nossa continuidade histórica e outras tentativas que nos procederam e seguiram, por certo ditadas por conveniência própria.

Nem de princípios nem de métodos, de realizações ou de projectos—não foi necessário recorrer a recursos desviados das raizes da Pátria. Limitamo-nos tão simplesmente a enlaçar na cadeia que há oitocentos anos vimos distendendo mais um elo feito à imagem e semelhança dos que o precedem—tanto na sua estrutura íntima—essencialmente lusitana—como na forma e brilho que lhe demos.

CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

ANÚNCIO

Concurso Público para a arrematação da empreitada de «Pavimentação da Rua José Pires Padinha, no troço compreendido entre o Mercado e a Estrada das Quatro A'guas»

Faz-se público que no dia 20 de Setembro de 1943, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Pavimentação da Rua José Pires Padinha, no troço compreendido entre o mercado e a estrada das Quatro A'guas».

A base de licitação é de Esc. 91.945\$50.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira, o depósito provisório de 2.299\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, até às 14 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e desenhos, estão patentes em qualquer dia útil, das 11 às 17 horas.

Tavira, 21 de Agosto de 1943

O Vogal da Câmara, servindo de Presidente,
Francisco Domingues

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.ªs

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.ªs serão bem servidos.



Saber Distinguir

A mulher elegante, a mulher «chic», a mulher que sabe distinguir o que é, de facto, bom prefere

o Pó d'Arroz «RUTHER»

Porque é o mais leve e puro de quantos existem, o que não faz secar nem gretar a pele; o que pelas suas especiais propriedades benéficas, não só lhe torna muito fina e aveludada, como lhe dá uma formosura e delicadeza impressionantemente sedutoras.

Caixa: 3 ESCUDOS em 12 lindas cores modernas
A' VENDA NA PAPELARIA

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

VINHOS DE MESA «SANGUINHAL» Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da-Provincia

Atenção

Esta Tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos.
Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.
Tinge e arranja chapéus de homem. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.
Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

AVISO

Raul Pereira Macara e Raquel Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem querque seja, os direitos que teem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Creada com alguma prática de cosinha. Nesta Redacção se diz.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"**TAVIRA**

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho**Vende-se**

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto á Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

Aos Banhistas

Vende-se pequena propriedade próxima da praia da Manta Rota, composta de casa com 8 divisões, recentemente construída, poço, quintal, terreno com árvores de fruto e vinha, bem como mobília e aparelho de rádio. Ver e tratar com o capitão Soares, sitio do Alto, Cacela, ou na sapataria Atlas, em Faro.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, próximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha, em Cacela, as courelas de Santa Catarina, e parte da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Candido dos Reis, 176-1.º—Tavira.

Engenho de Ferro

Vende-se. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

MIEIRO

Ou caseiro para uma horta com residência na mesma e algum terreno de sequeiro, precisa-se urgente. Dirigir á Tipografia Modelo—Rua da Liberdade n.º 49—Tavira.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos ás 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.ªs Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA